



TRANSFORMAÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO DE PRODUTOS AGRÍCOLAS

Alguns Indicadores



PROGRAMA DE
DESENVOLVIMENTO
RURAL 2014 · 2020



WWW.PDR-2020.PT



ST.PDR2020@PDR-2020.PT



+351 213 819 333

FICHA TÉCNICA

COORDENAÇÃO E EQUIPA TÉCNICA:
Área de Monitorização e Avaliação

AUTORIDADE DE GESTÃO DO PDR2020
Rua de São Julião, 63
1149-030 Lisboa

NOTA DE ABERTURA

Este documento tem como objetivo a divulgação de um conjunto de indicadores relativos ao investimento na transformação e comercialização de produtos agrícolas, cofinanciado no âmbito do Programa de Desenvolvimento Rural do Continente (PDR2020) no período 2014-2020.

Os dados financeiros apresentados baseiam-se quer na informação apurada através do Sistema de Informação dos Pedidos de Apoio (SIPDR), quer na informação enviada pelo Organismo Pagador (IFAP IP), e têm por base os seguintes pressupostos:

- A informação disponibilizada reporta-se a 30 de novembro de 2017;
- Os dados referem-se a projetos apoiados¹ e ao investimento total proposto;
- A análise é efetuada por NUT II e NUT III.

O presente trabalho pretende ser um contributo para o conhecimento do setor agroindustrial e da sua dinâmica, permitindo decisões mais informadas e consistentes, tanto dos agentes privados como dos poderes públicos.

Dezembro 2017

¹ Projetos apoiados: aqueles que são decididos favoravelmente pela Autoridade de Gestão do PDR2020.

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	3
CARATERIZAÇÃO DA TRANSFORMAÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO DOS PRODUTOS AGRÍCOLAS ..	7
INVESTIMENTO APOIADO POR REGIÕES	8
DIMENSÃO DAS EMPRESAS	11
ESPECIALIZAÇÃO POR SETOR	12
TIPOLOGIA DO INVESTIMENTO (POR RÚBRICAS)	15
ESCALÕES DE INVESTIMENTO	16
TIPOLOGIA DOS BENEFICIÁRIOS	17
EMPREGO	18
CONTRIBUTO PARA OS OBJETIVOS DA PAC	20
CONCLUSÕES	23
ANEXOS	25

INTRODUÇÃO

Com este estudo pretende-se dar um contributo para o conhecimento do investimento na transformação e comercialização de produtos agrícolas destinado a melhorar o desempenho das unidades industriais, quer através de projetos de investimento quer através de pequenas intervenções de modernização das unidades de transformação e comercialização de produtos agrícolas que assumem alguma relevância, permitindo às empresas modernizar ou expandir linhas de produção ou efetuar investimentos em outros domínios, sem que os mesmos, pelos montantes envolvidos, se insiram necessariamente em planos de investimento mais abrangentes. Por outro lado, uma forma essencial para o aumento do valor acrescentado das atividades agrícolas a nível local corresponde à valorização dos produtos locais de qualidade, representando os pequenos investimentos na transformação e comercialização desses produtos uma importância decisiva.

O apoio à implementação de investimentos em transformação e comercialização visa, no PDR2020, contribuir para o adensamento do tecido agroindustrial e tem como objetivo reforçar a dinâmica de investimento do período de programação anterior, expandindo e renovando a estrutura produtiva agroindustrial, através do apoio a iniciativas empresariais orientadas para a criação de valor, tendo como referência a inovação, a qualidade e segurança alimentar, a produção de bens transacionáveis e a internacionalização do sector, potenciando por essa via, o reforço da competitividade dos sistemas de produção agrícola a montante.

Assim, neste estudo estão contemplados os investimentos das seguintes Operações: 3.3.1 - “Investimento, transformação e comercialização de produtos agrícolas” e 3.3.2 – “Pequenos investimentos de transformação e comercialização de produtos agrícolas”, ambas enquadradas na medida 4 da Comissão – “Investimentos em ativos físicos” submedida 4.2 – “Apoio aos investimentos em transformação/comercialização e/ou desenvolvimento de produtos agrícolas”; e Operação 10.2.1.2 – “Pequenos investimentos na transformação e comercialização”, enquadrada na medida 19 da Comissão – “Apoio ao desenvolvimento local LEADER (desenvolvimento local de base comunitária)” submedida

19.3 – “Apoio à execução de Operações abrangidas pela estratégia de desenvolvimento local de base comunitária”.

CARATERIZAÇÃO DA TRANSFORMAÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO DOS PRODUTOS AGRÍCOLAS

INVESTIMENTO APOIADO POR REGIÕES

No PDR2020 foram aprovados 418 projetos de investimento na transformação e comercialização (referentes a 399 beneficiários) com um total de 356 milhões de euros de investimento total proposto.

A maioria dos 399 beneficiários situa-se nas regiões do Norte, Centro e Alentejo (94% do total). O mesmo acontece com a distribuição do investimento, mais de 335 milhões de euros.

Apesar de o número de beneficiários ser idêntico no Norte e Centro, o investimento total registado no Centro é ligeiramente superior, a par com o do Alentejo onde, o diferencial entre os valores percentuais do número de beneficiários e investimento (26% e 32%, respetivamente) é mais vincado. De notar a baixa adesão de beneficiários registados na Área Metropolitana de Lisboa (A.M. Lisboa) e no Algarve.

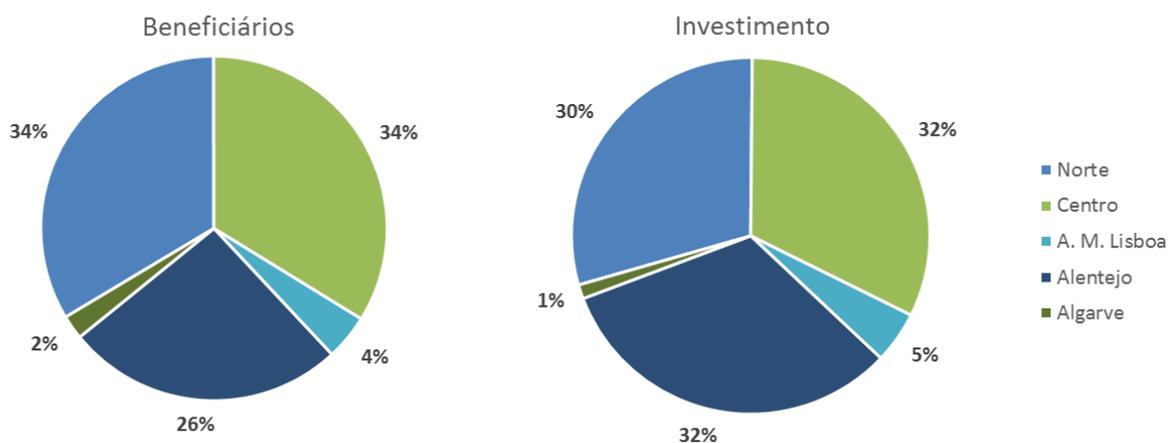


Figura 1 - Número de beneficiários e investimento

Analisando o investimento médio por projeto em cada medida regista-se que, na **Operação 3.3.1**, este é maior no Alentejo atingindo cerca de 1,9 milhões de euros, também a A.M. Lisboa e o Centro têm um investimento médio ligeiramente superior à média, ou seja, mais de 1,5 milhões de euros. No total, esta Operação totalizou 322 milhões de euros de investimento total referentes a 218 projetos.

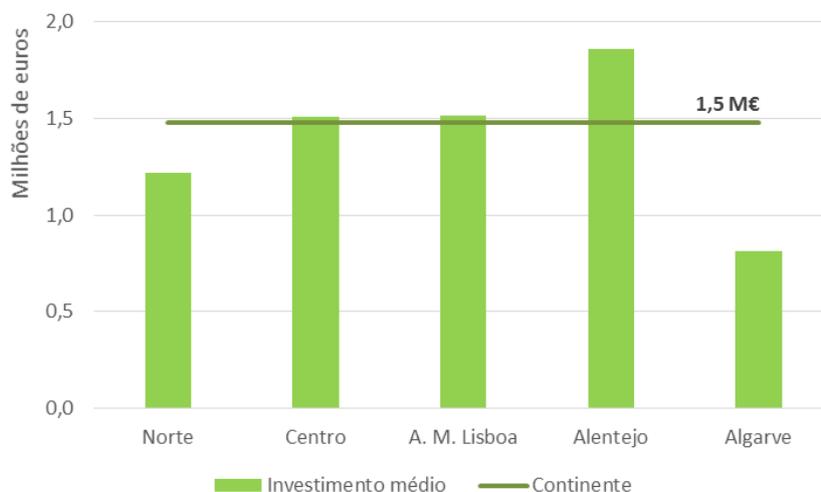


Figura 2 - Investimento médio da Operação 3.3.1

As Operações 3.3.2 e 10.2.1.2 apresentam, nas regiões da A.M. Lisboa e Alentejo, os maiores valores de investimento médio, com cerca de 230 mil euros na A.M. Lisboa, seguido do Alentejo com 188 mil, ambos acima da média do Continente (171 mil euros). No seu conjunto, estas Operações, registaram um investimento total de 34 milhões de euros distribuídos por 200 projetos.

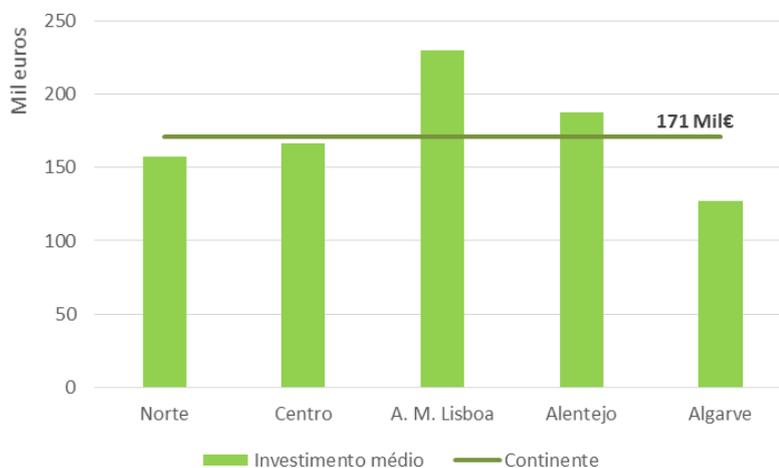


Figura 3 - Investimento médio das Operações 3.3.2 e 10.2.1.2

Se analisarmos a questão da especialização por NUT III, o maior investimento regista-se no Oeste com um total de 47,4 milhões de euros, seguido do Douro com 41,7 milhões de euros. O Baixo Alentejo e a Lezíria do Tejo atingem os 29,3 e 28,8 milhões de euros,

respetivamente. No seu conjunto, estas regiões perfazem 46% do total do investimento apoiado no continente.

Verifica-se que, no caso do Oeste, 66% do investimento total proposto ocorre no setor “Frutas e dos produtos hortícolas” e no Baixo Alentejo 69% do investimento corresponde ao setor “Azeite”. No Douro, o “Vinho” representa 51% do investimento total na região e na Lezíria do Tejo, o “Arroz”, atinge os 47% do investimento.

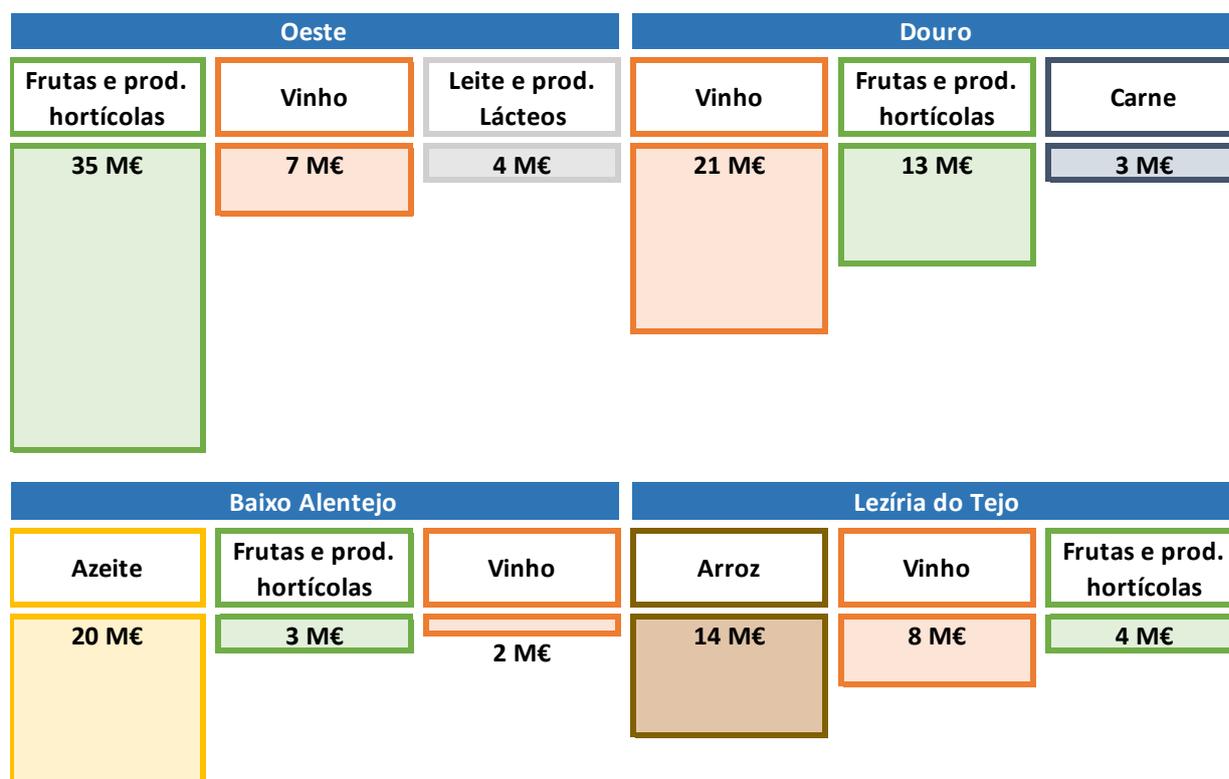


Figura 4 - NUT III - Regiões com maior investimento e principais setores

DIMENSÃO DAS EMPRESAS

Atendendo à dimensão das empresas apoiadas, verifica-se que a maioria das empresas é constituída por micro empresas (46% do total de empresas) absorvendo, no seu todo, apenas 21% do investimento total proposto.

A maior componente do investimento total proposto foi efetuada pelas pequenas e pelas médias empresas, detentoras de 39% e 33% do investimento total proposto correspondendo, respetivamente, a 34% e 16% do total de empresas apoiadas.

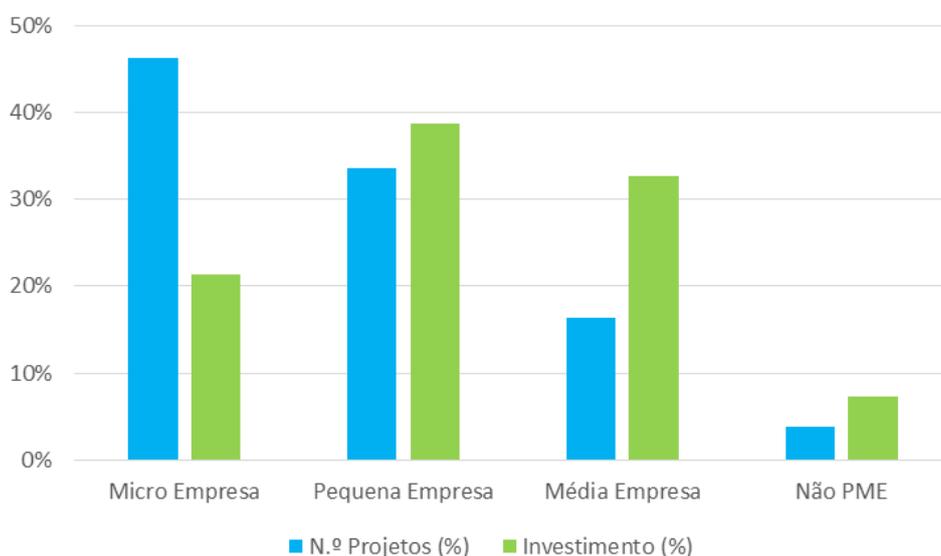


Figura 5 - Dimensão das empresas apoiadas nas Operações 3.3.1, 3.3.2 e 10.2.1.2

ESPECIALIZAÇÃO POR SETOR

Na **Operação 3.3.1**, 29% do investimento está alocado ao setor “*Frutas e produtos hortícolas*”, correspondendo a mais de 94 milhões de euros, distribuídos por 57 projetos. A par deste setor regista-se ainda uma forte representatividade do setor *vinícola*, onde 70 projetos apresentaram investimentos na ordem dos 90 milhões de euros (28% do total do investimento proposto). Qualquer um destes setores tem um peso decisivo nas exportações, segundo a estrutura do Comércio Internacional Agroalimentar e Pescas², representando os setores das “*Frutas e produtos hortícolas*” e do “*Vinho*”, 18,3% e 11,6% do total das exportações, respetivamente.

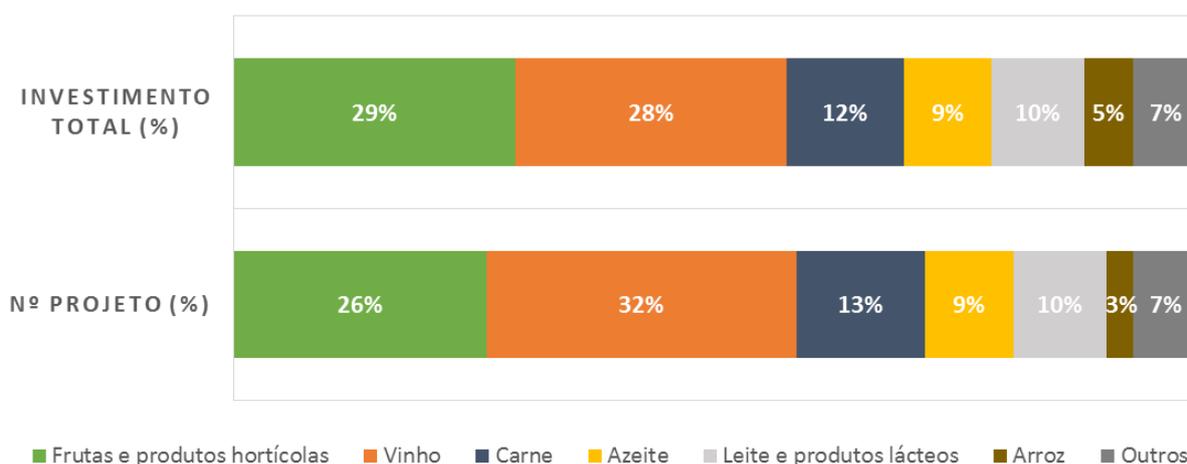


Figura 6 - Projetos e investimento por setor (Op. 3.3.1)

² Fonte: Gabinete de Planeamento, Políticas e Administração Geral, a partir de Estatísticas do Comércio Internacional (INE).

No entanto, o setor com maior investimento médio por projeto é o do “Arroz” seguido do das “Frutas e produtos hortícolas” que atingem valores médios de 2,7 e 1,7 milhões de euros, respetivamente. Os setores do “Azeite” e o do “Leite e produtos lácteos” registam um valor de investimento médio na ordem dos 1,5 milhões de euros, semelhante ao investimento médio registado de toda a Operação 3.3.1.

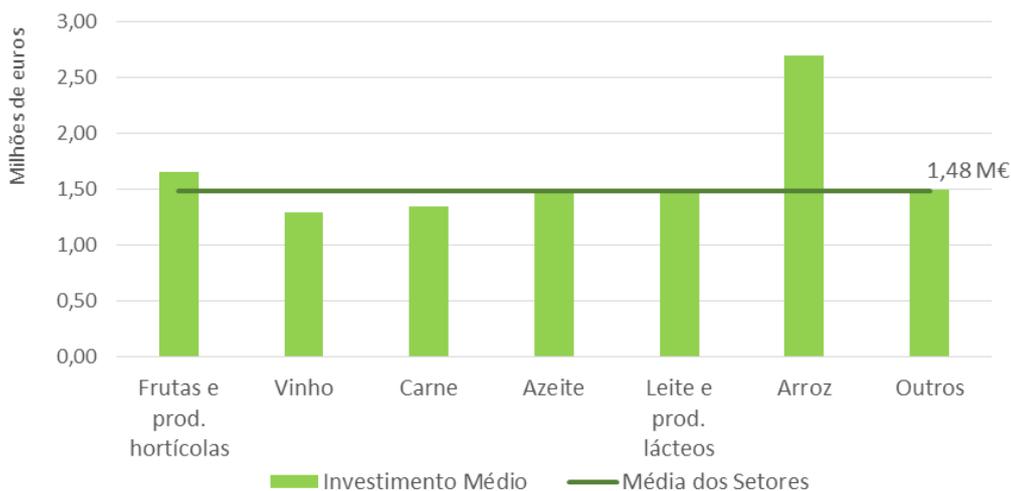


Figura 7 - Investimento médio por setor da Operação 3.3.1

No que respeita às **Operações 3.3.2 e 10.2.1.2**, a grande maioria dos projetos apoiados e do total do investimento proposto ocorreram no setor do “Vinho”, correspondendo a um total de 14,8 milhões de euros.

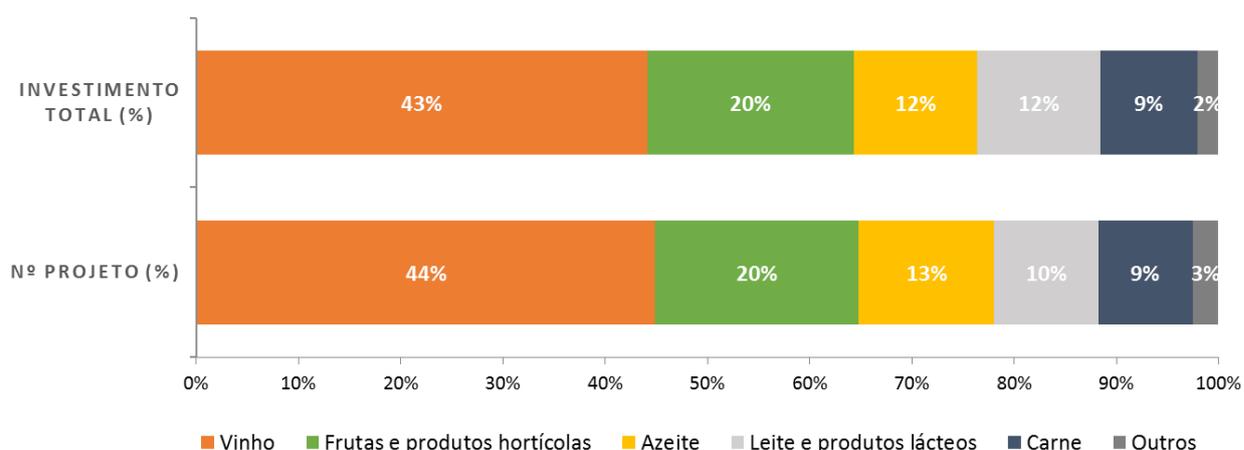


Figura 8 - Investimento por setor das Operações 3.3.2 e 10.2.1.2

Destaca-se igualmente o setor “Leite e produtos lácteos” com 203 mil euros de média de investimento seguido dos setores “Carne” e “Frutas e produtos hortícolas” com investimento médio próximo dos 175 mil euros.

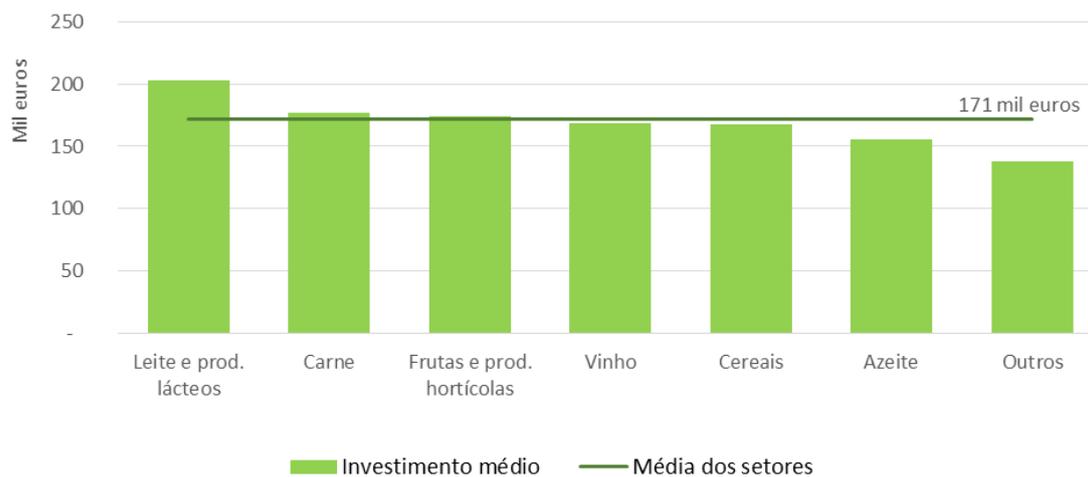


Figura 9 - Investimento médio por setor das Operações 3.3.2 e 10.2.1.2

TIPOLOGIA DO INVESTIMENTO (POR RÚBRICAS)

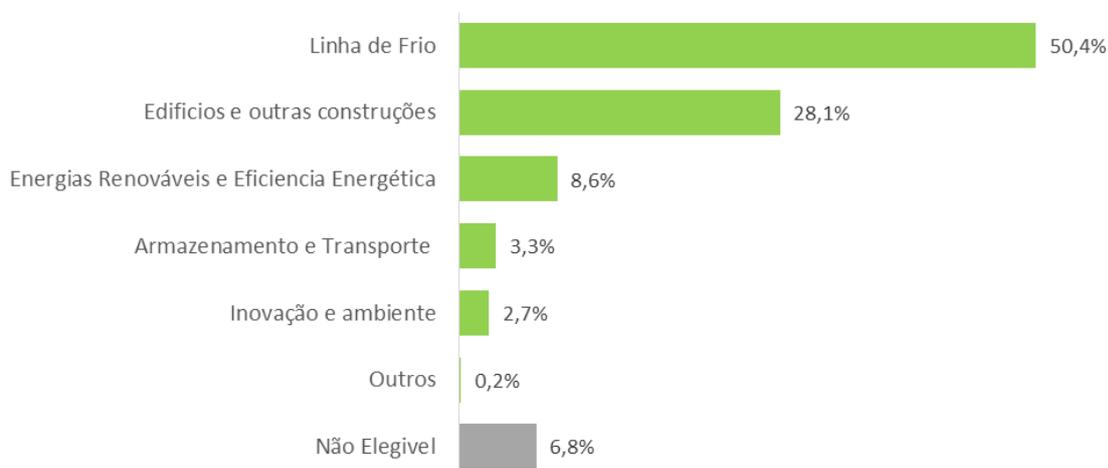


Figura 10 - Distribuição segundo a tipologia de investimento das Operações 3.3.1, 3.3.2 e 10.2.1.2

Na transformação e comercialização de produtos agrícolas, mais de 50% do investimento reporta-se a “*Linhas de frio*”, o que é compaginável com o elevado custo destes equipamentos e com a sua importância na conservação das características químicas, físicas, organolépticas e microbiológicas e, conseqüentemente, na qualidade dos produtos finais. Nesta rubrica registam-se cerca de 180 milhões de euros de investimento total proposto.

O investimento em “*Edifícios e outras construções*” representa também uma parcela significativa do investimento total das Operações em estudo, 28%.

Apesar do peso relativo no investimento total das rubricas afetas a investimentos específicos em “*Energias renováveis e eficiência energética*” e em “*Inovação e ambiente*” ser apenas de 8,6% e 2,7%, respetivamente, salienta-se a importância destas rubricas uma vez que o número de projetos a que se encontram associados representa, no seu conjunto, 35% do número total.

ESCALÕES DE INVESTIMENTO

Ao analisar a distribuição do investimento proposto nos projetos apoiados por escalões verifica-se que 56% dos projetos das **Operações 3.3.2 e 10.2.1.2** apresentam investimento inferior a 200 mil de euros e 44% entre os 200 e os 500 mil euros. Destes projetos de maior dimensão 44%, estão localizados no Centro, sendo o setor do “*Vinho*” o mais expressivo (40% do total de investimento no Centro), e 33% no Alentejo onde o “*Leite e produtos lácteos*” representam 16% do investimento total desta região.

Na **Operação 3.3.1**, 53% dos projetos apresentaram um investimento inferior a 1 milhão de euros e apenas 3% dos projetos apresentaram investimentos superiores a 4 milhões de euros, sendo que destes, metade se reportam ao setor “*Frutas e produtos hortícolas*”.

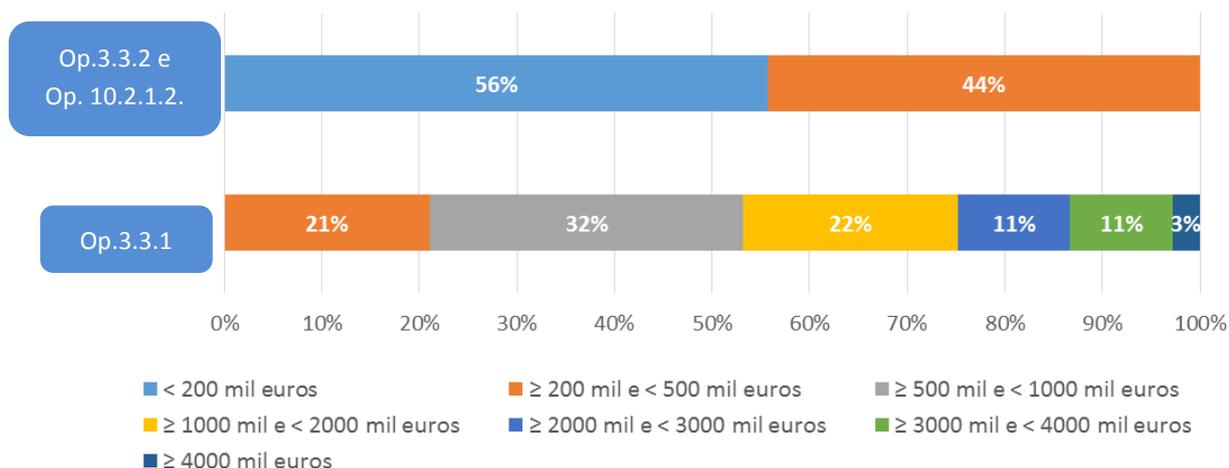


Figura 11 - Investimento por escalões

TIPOLOGIA DOS BENEFICIÁRIOS

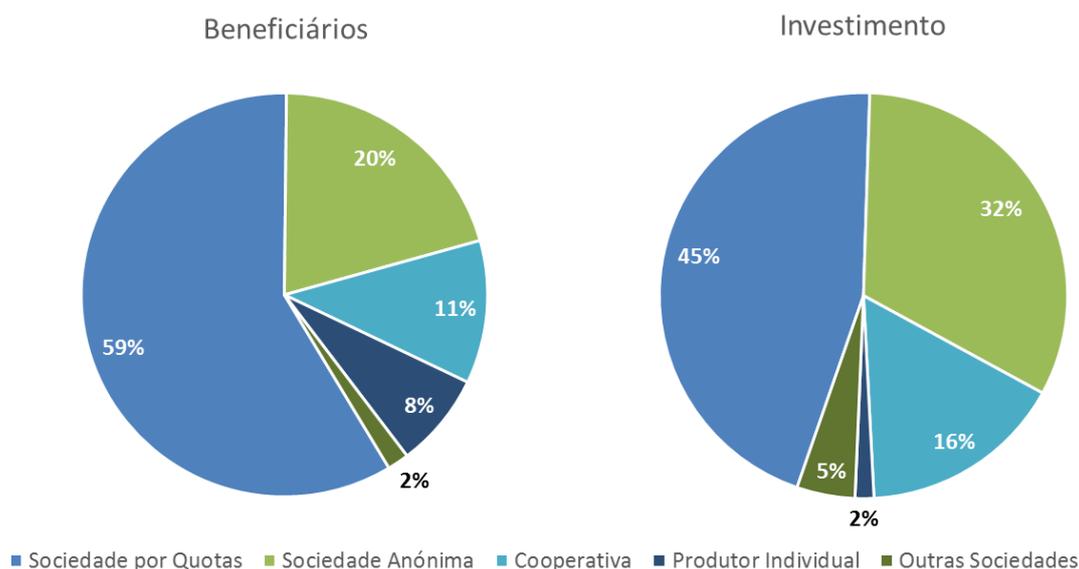


Figura 12 - Tipologia de beneficiário e respetivo investimento das Operações 3.3.1, 3.3.2 e 10.2.1.2 (%)

No conjunto das Operações em estudo, a natureza jurídica dos beneficiários divide-se em Sociedade por Quotas (59%), Sociedades Anónimas (20%), Cooperativas (11%), Produtor Individual (8%) e Outras Sociedades, incluindo a Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada, entre outras (2%).

Os investimentos promovidos pelas Sociedades por Quotas totalizam 161 milhões de euros, ou seja, 45% do total geral, e o investimento por beneficiário é de 670 mil de euros. Quanto às Sociedades Anónimas apresentam um investimento médio de 1,4 milhões de euros e representam 32% do total do investimento. No que se refere às Cooperativas, têm um investimento médio por beneficiário de cerca de 1,2 milhões de euros e apresentam 16% do investimento total, ou seja, 115,7 milhões de euros.

EMPREGO

Os projetos apoiados na transformação e comercialização dos produtos agrícolas (**Operação 3.3.1**) preveem uma criação de emprego de cerca de 1.079 postos de trabalho, dos quais 55% correspondem a mulheres, sendo o Alentejo a única região onde o emprego associado é maioritariamente masculino. A região Norte é aquela em que a criação de emprego associado a estes projetos tem maior peso, com 41%, e o Algarve a região em que este aspeto tem menor expressão.

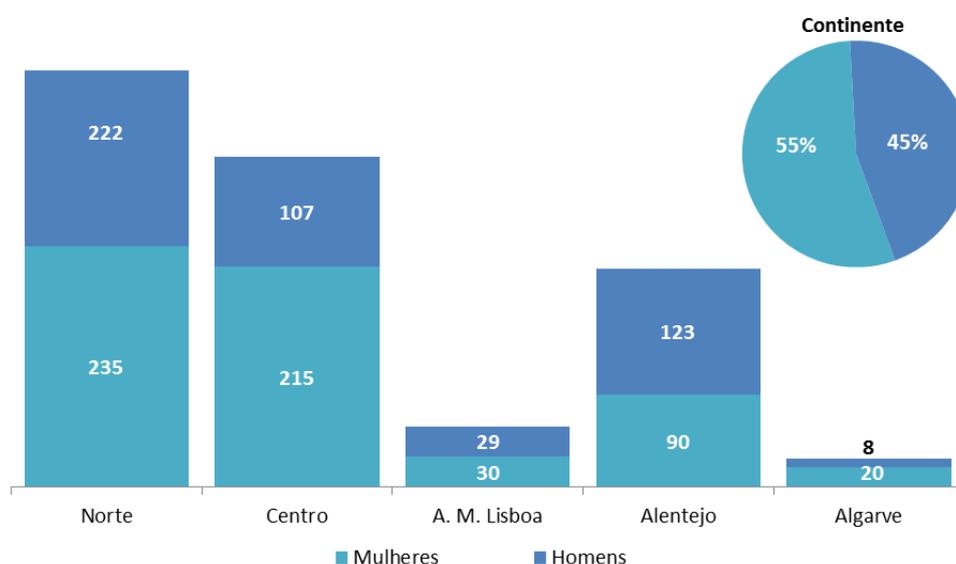


Figura 13 - Criação de emprego por género e região

Os setores que mais contribuem para criar maior número de postos de trabalho são o das “*Frutas e produtos hortícolas*” e do “*Vinho*” com 36% e com 19% do total, respetivamente. De evidenciar, ainda, que na criação de emprego prevista o nível de feminilidade é muito grande no setor das “*Frutas e produtos hortícolas*” (72%) e é apenas 45% no setor do “*Vinho*” (valor abaixo da média).

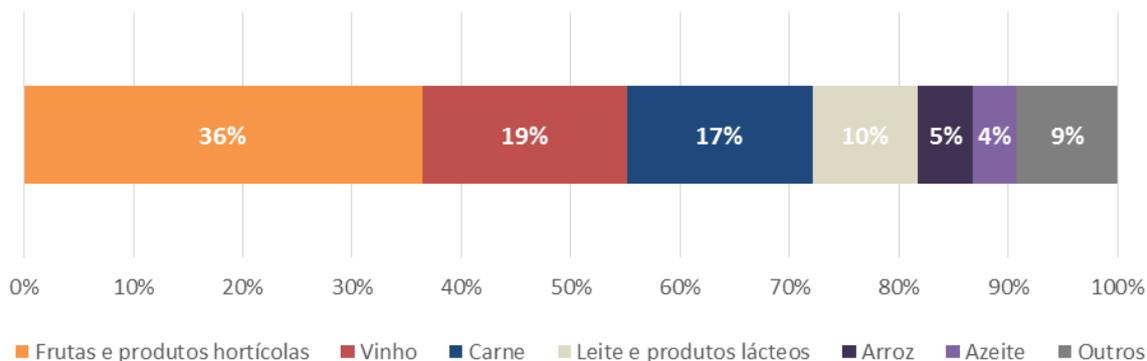


Figura 14 - Distribuição do emprego por setor

Quando se analisa a média de emprego a criar por projeto, verifica-se que esta é maior na A.M. Lisboa, onde se registam 5,9 postos de trabalho previstos criar por cada projeto, seguido do Norte (5,8 postos de trabalho). Em média, por cada projeto, o emprego associado é de 4,9 postos de trabalho.

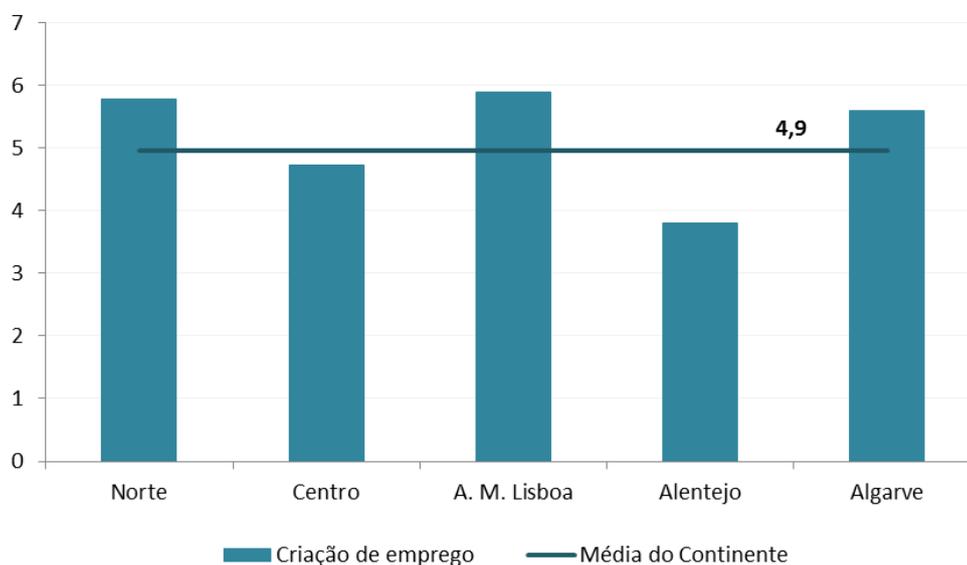


Figura 15 - Média do emprego associado por projeto

CONTRIBUTO PARA OS OBJETIVOS DA PAC

Os objetivos e metas da União em matéria de crescimento inteligente, sustentável e inclusivo foram estabelecidos num Quadro Estratégico Comum (QEC). Cada Estado Membro, no seu Acordo de Parceria, transpôs os elementos estabelecidos no QEC para o contexto nacional e definiu compromissos a realizar através de prioridades da União Europeia para o Desenvolvimento Rural.

As medidas de apoio à transformação e comercialização dos produtos agrícolas contribuem para algumas dessas prioridades, como sejam:

- a *“melhoria do desempenho económico de todas as explorações agrícolas e facilitação da reestruturação e modernização das mesmas”* - (P2A);
- o *“aumento da competitividade dos produtores primários mediante a sua melhor integração na cadeia agroalimentar através de regimes de qualidade, do acrescento de valor aos produtos agrícolas, da promoção em mercados locais e circuitos de abastecimento curtos”* - (P3A);
- o *“aumento da eficiência na utilização da energia na indústria alimentar”* - (P5B);
- a *“facilitação do fornecimento e a utilização de fontes de energia renováveis, de subprodutos, resíduos e desperdícios, e de outras matérias-primas não alimentares, para promover a bioeconomia”* - (P5C).

Dos apoios já concedidos pelo PDR2020 destaca-se claramente o apoio a investimentos que contribuem para a prioridade **P2A e P3A**, com 72% e 15% do total do investimento, respetivamente.

Os investimentos acima referidos perfazem 87% do investimento apoiado e contribuem para o objetivo estratégico 1 – *“Crescimento do valor acrescentado do setor agroflorestal e rentabilidade económica da agricultura”*.

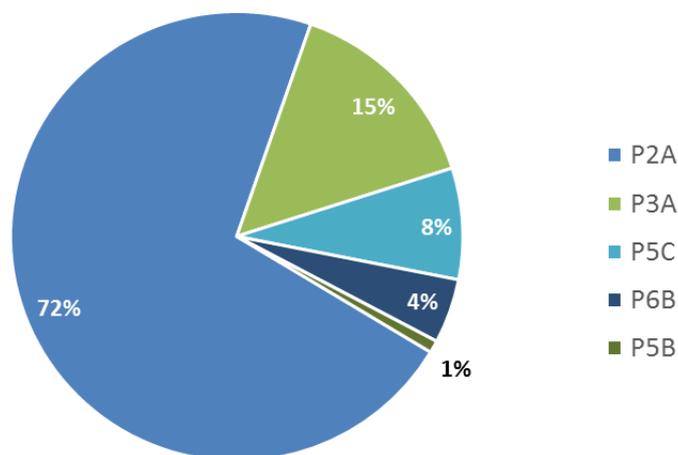


Figura 16 - Distribuição do investimento por prioridades

Por outro lado, importa referir a complementaridade dos apoios aos investimentos na transformação e comercialização de produtos agrícolas apresentados por Organizações de Produtores ao PDR2020, com os apoios do 1º Pilar da PAC, nomeadamente com os Programas Operacionais das Organizações de Produtores do setor das frutas e hortícolas no quadro da Organização Única de Mercado, por forma a permitir uma melhor utilização conjunta dos fundos para objetivos comuns decorrentes da Estratégia Europa 2020.

CONCLUSÕES

O PDR2020, pela concessão de um valor de apoio de 108 milhões de euros envolvendo 418 projetos de investimento do setor agroindustrial, e um total de 399 beneficiários, através das medidas de apoio à transformação e comercialização dos produtos agrícolas, alavancou a realização de 356 milhões de euros de investimento total no setor, ao qual está associada uma forte componente de modernização.

Grande parte do investimento foi realizada por pequenas empresas, constituídas em sociedades por quotas. As “linhas de frio” representam mais de 50% do investimento apoiado.

A maior percentagem de investimento regista-se no Oeste e no setor das “Frutas e produtos hortícolas” com 11% do total do investimento na Operação 3.3.1. Este setor representa 29% do total do investimento proposto desta Operação enquanto nos pequenos investimentos o setor do “Vinho” é o mais representativo (43%).

Estes apoios permitem uma criação de emprego de 1.079 postos de trabalho sendo a maioria (55%) referente a mulheres.

Em termos de contribuição para os objetivos da PAC verifica-se que a grande maioria do apoio concedido se destina à “melhoria do desempenho económico e facilitação da reestruturação e modernização das explorações agrícolas” (P2A).

Balanço Global

Investimento		356 milhões de euros
Apoio		108 milhões de euros
Beneficiários		399
Criação Emprego Previsto		+ 1.079

ANEXOS

Principais Indicadores

3.3.1	Norte	Centro	A. M. Lisboa	Alentejo	Algarve	Continente	
Nº projetos	79	68	10	56	5	218	
Investimento (mil €)	96.352	102.479	15.161	104.187	4.054	322.233	
Apoio ao Investimento (mil €)	26.649	34.065	3.510	30.765	1.341	96.331	
Setores	Frutas e prod. hortícolas	23.165	49.645	2.374	14.955	4.054	94.192
	Vinho	37.109	12.904	3.532	36.864	-	90.409
	Carne	15.955	14.765	3.595	4.666	-	38.981
	Leite e prod. lácteos	5.480	15.975	3.999	5.323	-	30.777
	Azeite	2.877	1.712	-	24.793	-	29.383
	Outros	9.221	7.478	1.661	3.969	-	22.328
	Arroz	2.546	-	-	13.616	-	16.162
	Emprego Associado (n.º)	457	322	59	213	28	1.079
	235	215	30	90	20	590	
	222	107	29	123	8	489	

3.3.2 + 10.2.1.2	Norte	Centro	A. M. Lisboa	Alentejo	Algarve	Continente	
Nº projetos	58	75	7	56	4	200	
Investimento (mil €)	9.135	12.508	1.608	10.502	509	34.261	
Apoio ao Investimento (mil €)	3.297	4.246	327	3.520	159	11.549	
Setores	Vinho	6.316	3.572	353	4.350	226	14.815
	Frutas e prod. hortícolas	1.258	2.615	666	2.148	103	6.790
	Azeite	519	1.620	-	1.735	180	4.055
	Leite e prod. lácteos	241	1.620	589	1.616	-	4.066
	Carne	739	2.115	-	323	-	3.177
	Outros	62	383	-	-	-	444
	Cereais	-	583	-	331	-	914